

Julho
2000

INFORME BNDES

DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO XIII • Nº 140

A ATUAÇÃO DO BNDES

INGRESSO ANUAL DE RECURSOS DO FAT NO BANCO É INFERIOR AOS JUROS PAGOS AO FUNDO

Em 1999 o Banco recebeu R\$ 2,408 bilhões e pagou R\$ 2,474 bilhões em juros ao FAT e retornos ao PIS-Pasep

- REMUNERAÇÃO AO FAT SEMPRE FOI SUPERIOR À INFLAÇÃO
- 94,7% DA CARTEIRA SÃO CRÉDITOS DE PEQUENO RISCO, ÍNDICE SUPERIOR AO DO SISTEMA FINANCEIRO PÚBLICO E PRIVADO

O BNDES tem um estoque de recursos aplicados no valor de R\$ 89,1 bilhões (posição de 30.4.00), dos quais R\$ 36,883 bilhões (41,4% do total) correspondem a recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e R\$ 18,5 bilhões (20,8%) são recursos oriundos do antigo Fundo PIS-Pasep. Os recursos externos são cerca de R\$ 10,1 bilhões (11,3%) do estoque; o patrimônio líquido representa R\$ 11,6 bilhões (13%); e outros recursos somam R\$ 12 bilhões.

Dos R\$ 36,883 bilhões de recursos do FAT, R\$ 30,114 bilhões foram recebidos pelo BNDES por destinação estabelecida pela Constituição Federal, e R\$ 6,769 bilhões correspondem a depósitos especiais do FAT, encaminhados

por decisão do Conselho Deliberativo do FAT (Codefat) para aplicações específicas em determinados programas de financiamento (ProEmprego, Pronaf, setor naval e crédito produtivo popular).

Desde 1998 os recursos que o BNDES recebe anualmente do FAT são inferiores ao que o Banco devolve a título de pagamento de juros ao FAT e de retorno ao Fundo PIS-Pasep. Em 1998 o BNDES recebeu R\$ 2,267 bilhões e pagou de juros R\$ 2,337 bilhões - ou seja, R\$ 70 milhões a mais. Em 1999, recebeu R\$ 2,408 bilhões e pagou de juros R\$ 2,474 bilhões - R\$ 66 milhões a mais. A estimativa para o ano 2000 é de recebimento de R\$ 2,564 bilhões e pagamento de juros no valor de R\$ 2,724 bilhões - R\$ 160 milhões a mais. (Quadro abaixo.)

FLUXO DE RECURSOS FAT CONSTITUCIONAL E PIS-PASEP

(R\$ milhões)

	1995	1996	1997	1998	1999	2000*
1) Transf. do FAT ao BNDES (Ingresso de Recursos)	1.653	1.771	2.349	2.267	2.408	2.564
2) Total de Saídas	1.173	1.622	1.920	2.337	2.474	2.724
- Juros FAT	600	825	980	1.166	1.419	1.699
- Devolução PIS-PASEP	573	797	940	1.171	1.055	1.025
3) Saldo Líquido (1-2)	480	149	429	(70)	(66)	(160)

*Projetado



CRIADOS E MANTIDOS 2,8 MILHÕES DE EMPREGOS

Grande esforço tem sido feito pelo BNDES para redirecionar seus financiamentos para setores com maior im-

pacto na geração de postos de trabalho. Um exemplo é o crescente apoio aos setores de comércio e serviços (desembolsos de R\$ 1,3 bilhão em 1999) e ao segmento de micro, pequenas e médias empresas (R\$ 2,8 bilhões em 1999).

Os R\$ 20 bilhões desembolsados pelo BNDES no ano passado possibilitaram a criação e manutenção de 2,8 milhões de empregos efetivos, segundo levantamento feito a partir de metodologia de cálculo de geração de empregos desenvolvida pelo Banco. Este modelo leva em conta os efeitos do apoio do BNDES sobre o emprego não apenas nas empresas financiadas diretamente, mas também nas empresas fornecedoras dos bens e serviços utilizados nos investimentos que foram apoiados, assim como nas empresas fornecedoras dos insumos utilizados na produção.

**Recursos
do FAT
são 41,4%
do total
aplicado
pelo
BNDES**

(Continua na página 2)

COMBATE AOS DESNÍVEIS REGIONAIS

O BNDES tem implementado políticas operacionais com o objetivo de reduzir os desníveis regionais. Estas políticas buscam elevar a participação das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste nos desembolsos do Banco. Algumas iniciativas recentes: condições de financiamento mais vantajosas quanto aos encargos financeiros (taxa básica de 1% ao ano) e níveis de participação (até 90% do investimento total); redução de R\$ 7 milhões para R\$ 1 milhão na faixa de financiamentos analisados e concedidos diretamente pelo BNDES (e não pelos agentes repassadores) para empreendimentos destas regiões; expansão para 12 anos do prazo para financiamento à atividade turística local; e convênio com a Sudene para disponibilizar R\$ 500 milhões destinados a financiamentos de projetos em implantação no Nordeste, aprovados pelo Conselho Deliberativo daquela agência.

No ano passado o BNDES criou a Secretaria de Desenvolvimento Regional, para atuar em parceria com as instituições regionais na identificação de projetos de grande alcance nessas regiões. O

BNDES já está apoiando projetos regionais estruturantes, como Transnordestina, hidrovía do São Francisco, gás de Urucu, gasoduto da Amazônia (CVRD/Petrobrás) e termelétricas. As regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste deverão receber cerca de 50% do total de investimentos previstos pelo estudo dos Eixos Nacionais de Integração e Desenvolvimento, numa proporção 60% maior que a participação destas regiões no PIB nacional.

Ainda na área do desenvolvimento regional, o BNDES criou em 1999 o Escritório de Belém, destinado a atuar no estímulo ao desenvolvimento econômico e social da Amazônia. No mês passado o Banco assinou um acordo de cooperação técnica para atuação conjunta de órgãos e entidades federais na Amazônia. O convênio envolve, além do BNDES, os Ministérios do Desenvolvimento, da Integração Nacional e do Meio Ambiente; Banco do Brasil, Banco da Amazônia, Caixa, Suframa e Sudam. As premissas básicas para esta atuação conjunta foram definidas em seminário promovido pela Secretaria de Desenvolvimento Regional do BNDES em março, na sede do Banco no Rio de Janeiro.

54.600 OPERAÇÕES COM A PEQUENA EMPRESA

No ano passado o BNDES desembolsou R\$ 2,75 bilhões para micro, pequenas e médias empresas, representando 15% do total aplicado. Estes R\$ 2,75 bilhões corresponderam a 54.600 operações de crédito: 90% do total. No ano passado o BNDES pôs em prática várias inovações para ampliar o apoio aos segmentos da pequena empresa, como o aumento do nível de participação no investimento; o aperfeiçoamento do Fundo de Aval; a criação do "programa de milhagem" para estímulo aos agentes financeiros repassadores dos recursos; a instalação de "postos avançados" BNDES/Finame em federações de indústrias e outras entidades de classe; e a participação no Programa Brasil-Empreendedor.

Em 1999 foram feitas 1.090 operações garantidas com recursos do Fundo de Aval; neste ano, até abril, já tinham sido feitas 881 operações. Na área do microcrédito (para apoio a empreendedores de baixa renda, das economias formal e informal), já foram feitas 125 mil operações (através de ONGs especializadas no segmento), com um valor médio de R\$ 1.100. No âmbito do Programa de Agricultura Familiar (Pronaf), foram apoiados 173.721 pequenos agricultores desde 1996, com um valor médio de R\$ 6.800 por beneficiário.

OS FINANCIAMENTOS

	Nº de Empresas
Federais	91
Estaduais	35
Total	126

(*) 18 empresas foram financiadas.
(**) Debêntures Conversíveis adquiridas em telecomunicações.

SÓ 4% DA ARRECAD. FORAM FINANCIADAS

ATÉ AGORA O PROGRAMA DE FINANCIAMENTO DE EMPRESAS (FAT) DO BNDES JÁ ARRECADOU US\$ 1,5 BILHÕES. DO POLO DO BNDES FOI DE US\$ 1,5 BILHÕES. APENAS 4% DAQUELE TOTAL (QUASE 60% DAS EMPRESAS PRIVATIZADAS, O BNDES SÓ ATENDU 18 EMPRESAS. DOS US\$ 3,5 BILHÕES, RAM-SE A EMPRESAS ESTRANGEIRAS DO FAT NESTES FINANCIAMENTOS. A EMPRESA TOMADORA DO CRÉDITO DO BNDES UTILIZOU RECURSOS EXTERNOS (BÔNUS), COM CUSTO CALCULADO EM MOEDAS ESTRANGEIRAS QUE COMEÇA A AUMENTAR A TAXA DE JUROS E DE UM SPREAD APROXIMADAMENTE, À VARIAÇÃO DO DÓLAR ANO. NOS CASOS EM QUE A EMPRESA NÃO TEM CONTROLE NACIONAL O BNDES NÃO FINANCIARIA AS AÇÕES DA CARTEIRA DA EMPRESA NO EXTERIOR. O CUSTO É CALCULADO ANO (CORRESPONDENDO, HOJE, A

O BNDES E AS INSTITUIÇÕES DE DESENVOLVIMENTO

US\$ Milhões

Ativo Líquido
Patrimônio Líquido
Lucro Líquido
Desembolso

Em %

Nível de Capitalização (PL/AT)
Retorno sobre Ativo (LL/AT)
Retorno sobre Patrimônio Líquido

O BNDES TEM TIDO UM PADRÃO DE ATUAÇÃO AO DAS DUAS MAIORES INSTITUIÇÕES DE FINANCIAMENTO SUPRANACIONAL -, O BANCO MUNDIAL E O BANCO DE DESENVOLVIMENTO (BID), COM

INFORMAÇÕES

Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 277-7081 Fax: (21) 220-2615

☐ PARA OBTER INFORMAÇÕES SOBRE AS LINHAS DE FINANCIAMENTO DO BNDES, LIGUE PARA AS CENTRAIS DE ATENDIMENTO DO BANCO:

INFORME BNDES

Produção e edição: Gerência de Imprensa/Área de Relações Institucionais do BNDES
(21) 277-7191/7096/7294

Av. Chile 100
Rio de Janeiro - RJ Cep: 20139-900
PABX (21) 277-7447 / 277-6978

BRASÍLIA
Setor Bancário Sul - Conj. 1
Bloco E - 13º andar -
Cep: 70076-900
Tel.: (61) 322-6251
Fax: (61) 225-5179

SÃO PAULO
Av. Paulista 460 - 13º andar
Cep: 01310-904
Tel: (11) 251-5055
Fax: (11) 251-5917

RECIFE
Rua Antônio Lumak do Monte 96
6º andar
Cep: 51020-350
Tel: (81) 465-7222
Fax: (81) 465-7861

BELÉM
Av. Pres. Vargas, 800 sala 1007
Cep. 66017000
Tel: (91) 216-3540
Fax: (91) 224-5953

A PRIVATIZAÇÃO

(US\$ milhões)

ação	Valor Financiado* (b)	% (b/a)
0	686**	1,2
3	2.907	8,8
3	3.593	4,0

BNDESPAR na privatização das

COM PRIVATIZAÇÃO
PELO BNDES

PRIVATIZAÇÃO (EMPRESAS FEDERAIS E 3 BILHÕES. O VALOR FINANCIA- 3 BILHÕES, CORRESPONDENDO A O ACIMA). DAS 126 EMPRESAS COMO FINANCIADOR, NA VENDA LILHÕES, CERCA DE 38% DESTINA- INCA FORAM USADOS RECURSOS ATIVIZAÇÃO. NOS CASOS EM QUE A DE CONTROLE ESTRANGEIRO, O S (CAPTADOS POR EMISSÕES DE ASE DA VARIAÇÃO DA CESTA DE O PASSIVO DO BNDES, ACRES- HOJE ESTE CUSTO CORRESPONDE, BIAL MAIS CERCA DE 14% AO TOMADORA DO CRÉDITO ERA DE U RECURSOS ORIUNDOS DE VEN- PAR OU DE EMISSÕES DE BÔNUS OM BASE NA TJLP MAIS 5% AO 25% AO ANO).

ES MULTILATERAIS DE
MENTO

Principais Indicadores Econômicos

BNDES (31/12/99)	BID (31/12/99)	Bco. Mundial (30/06/99)
49.500	64.355	230.808
6.200	11.774	28.021
381	568	1.518
11.200	7.947	18.205
13,08	18,30	12,14
0,77	0,88	0,66
/PL) 6,16	4,82	5,42

SEMPENHO FINANCEIRO EQUIVALENTE
ARES DO MUNDO — EMBORA TENHAM
UNDIAL E O BANCO INTERAMERICANO
OSTRA A TABELA ACIMA.

Brasília, São Paulo, Recife e Belém:
telefones e faxes no quadro ao lado

CONSULTE TAMBÉM A HOME-PAGE DO
BNDES NA INTERNET:
<http://www.bnades.gov.br>

O APOIO A EMPRESAS DE CONTROLE ESTRANGEIRO

O financiamento de entidades públicas a empresas de controle estrangeiro instaladas no país é permitido desde 1961 através da Lei nº 4.131, que condicionava este apoio à utilização de recursos externos. Com a edição do Decreto nº 2.233/97 possibilitou-se também a concessão de recursos domésticos a vários setores das áreas de infra-estrutura (energia, telecomunicações, portos/sistemas de transporte e saneamento ambiental) e de indústria (químico/petroquímico, automóveis e autopeças, agroindústria, bens de capital e complexo eletrônico).

O financiamento do BNDES a empresas de controle externo é um fator de atratividade do investimento estrangeiro. Assim como os estados da Federação competem por estes investimentos, também os países competem para atrair grandes grupos que têm estratégias globais, como é o caso das grandes montadoras de automóveis, como a Peugeot e a Volkswagen, que se instalaram no Estado do Rio de Janeiro. O BNDES financia, nestes casos, apenas uma parcela do investimento total - geralmente 40%.

É importante lembrar que, na ausência do financiamento do BNDES, a empresa poderia vir a instalar-se em outro país, especialmente na área do Mercosul, onde, com a união

aduaneira, teria acesso livre ao mercado brasileiro. As montadoras são, aliás, plataformas de exportação e atraem para o País novos investimentos associados à sua cadeia produtiva e comercial. Os principais projetos automotivos apoiados pelo BNDES são os dos grupos Peugeot, Mercedes-Benz, Ford, Fiat, Iveco-Fiat, Volkswagen e Volvo.

O BNDES tem financiado investimentos de empresas brasileiras de controle estrangeiro com recursos do FAT sempre que sejam fortes geradores de emprego. Desde 1995 até meados de 2000 o BNDES concedeu financiamentos a empresas de controle estrangeiro no valor total de R\$ 3,528 bilhões, o que representou 4,6% do total desembolsado no mesmo período. Mais da metade dos desembolsos de 1999 para empresas de controle estrangeiro (R\$ 1,269 bilhão) destinou-se a novos projetos de montadoras de automóveis. As maiores tomadoras de recursos, desde 1995, foram Ford, Volkswagen, Mercedes, Gerasul, Fiat e Light. (Quadro anexo.)

SUBSTITUIÇÃO COMPETITIVA DE IMPORTAÇÕES

O apoio do BNDES a empresas do setor de telecomunicações, depois da privatização, tem atraído empresas de controle estrangeiro para que fa-

briquem no Brasil equipamentos, num processo de substituição competitiva de importações. Isto vem possibilitando a redução do déficit comercial. A importação de telefones celulares, por exemplo, que em 1998 foi de US\$ 120 milhões e em 1999 de US\$ 110 milhões, no primeiro trimestre de 2000 foi apenas US\$ 400 mil - ou seja, praticamente insignificante. Em contrapartida, as exportações de celulares, que em 1998 somaram US\$ 104 milhões e em 1999 já atingiam o montante de US\$ 188 milhões, só no primeiro trimestre de 2000 já alcançavam a soma de US\$ 158 milhões. Ou seja: além de praticamente não mais importar, o Brasil já está exportando telefones celulares. Com seus financiamentos, o BNDES atraiu para o Brasil empresas de telecomunicações que aqui instalaram suas fábricas como, na área de celulares, Motorola, Qualcomm e Hyundai; Ericsson, Lucent e Nortel, na área de estações rádio-base; e Lucent na área de centrais de comutação.

(Continua na página 4)

FINANCIAMENTO DO BNDES A EMPRESAS DE CONTROLE ESTRANGEIRO

	Valor (R\$ milhões)	% do total de desembolsos
1995	195	2,7
1996	282	2,9
1997	607	3,3
1998	868	4,6
1999	1.269	10,0
2000 (Até abril)	307	7,1
Total	3.528	4,6

NOS ÚLTIMOS 5 ANOS, APENAS 4,6% DOS DESEMBOLSOS DO BNDES FORAM DESTINADOS A EMPRESAS DE CONTROLE ESTRANGEIRO. PRINCIPAIS EMPRESAS: FORD, VW, MERCEDES, GERASUL, FIAT, LIGHT.

MAIS DA METADE DOS DESEMBOLSOS DE 99 PARA EMPRESAS DE CONTROLE ESTRANGEIRO DESTINOU-SE A NOVOS PROJETOS DE MONTADORAS DE AUTOMÓVEIS.

Recursos do
apoiam pro
de empresa
estrangeiras
quando
criam muito
empregos

A ATUAÇÃO DO BNDES (Conclusão)

EVOLUÇÃO DA TJLP (ACUMULADO NO ANO)

	TJLP	IPCA	TJLP
1995	23,71	22,41	IPCA + 1,07
1996	16,32	9,56	IPCA + 6,17
1997	10,27	5,22	IPCA + 4,80
1998	11,84	1,66	IPCA + 10,01
1999	13,41	8,94	IPCA + 4,11
2000*	3,80	1,40	IPCA + 2,37

*Dados de 2000 (até abril)

O quadro acima mostra que os rendimentos do FAT (TJLP) têm sido, historicamente, superiores à inflação.

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO

O ARTIGO 239 DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL ESTABELECE QUE PELO MENOS 40% DOS RECURSOS DO FAT "SERÃO DESTINADOS A FINANCIAR PROGRAMAS DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, ATRAVÉS DO BNDES, COM CRITÉRIOS DE REMUNERAÇÃO QUE LHE PRESERVEM O VALOR". ESTA DETERMINAÇÃO VEM SENDO CUMPRIDA COM RIGOR: A TJLP, QUE REMUNERA OS RECURSOS DO FAT APLICADOS PELO BNDES, SEMPRE ESTEVE ACIMA DA INFLAÇÃO, DESDE QUE FOI CRIADA EM 1995, COMO MOSTRA A COMPARAÇÃO COM O IPCA (QUADRO ACIMA). EM 1998, POR EXEMPLO, A TJLP FOI DE 11,84% E O IPCA 1,66%; EM 1999, TJLP 13,41% E O IPCA 8,94%. OS RENDIMENTOS DO FAT TÊM SIDO, ASSIM, HISTORICAMENTE SUPERIORES À INFLAÇÃO.

QUALIDADE DA CARTEIRA DE CRÉDITO (%) (RESOLUÇÃO Nº 2.682, DO CMN, DE 21/12/1999)

	Carteira BNDES (30/04/00)	Carteira do Sistema Financeiro*(31/03/00)		
		Total	Público	Privado
AA	44,2	25,6	26,8	34,3
A	8,7	38,4	38,8	38,1
B	41,8	13,2	16,3	10,2
Sub-Total (1)	94,7	77,2	71,9	82,6
C	3,3	7,4	6,7	8,1
D - H	2,0	15,4	21,4	9,3
Sub - Total (2)	5,3	22,8	28,1	17,4
Total	100,0	100,0	100,0	100,0

*Fonte: BACEN

RIGOR NAS APLICAÇÕES

O BNDES É RIGOROSO NA CONCESSÃO DE CRÉDITOS: 94,7% DO TOTAL DE SUA CARTEIRA DE CRÉDITO CORRESPONDEM ÀS CATEGORIAS DE RISCO A E B, COMO MOSTRA O QUADRO ACIMA. ENQUANTO ISSO, A MÉDIA DO SISTEMA FINANCEIRO BRASILEIRO É DE 77,2% NAS CATEGORIAS A E B, ASSIM SUBDIVIDIDA: BANCOS PÚBLICOS, 71,9%; BANCOS PRIVADOS, 82,6%.

PEDIDOS DE FINANCIAMENTO, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

DISCRIMINAÇÃO	ACUMULADO NO ANO		
	1999	2000	VARIACÃO %
CONSULTAS (pedidos de financiamento)	13.722	16.634	21
ENQUADRAMENTOS (pedidos enquadrados como passíveis de apoio)	15.075	17.279	15
APROVAÇÕES	6.106	6.064	-1
DESEMBOLSOS*	6.289	5.476	-13

*Inclui operações no mercado secundário

(Fonte: BNDES/AP)

DESEMBOLSOS POR SETORES JANEIRO/MAIO (R\$ milhões)

RAMOS E GÊNEROS DE ATIVIDADE	VALOR 1999	VALOR 2000
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	67	13
AGROPECUÁRIA	496	568
INDÚSTRIA	2.939	2.858
Alimentos / Bebidas	470	429
Têxtil / Confecção	227	130
Couro / Artefatos	20	12
Madeira	26	96
Celulose / Papel	104	57
Refino Petróleo e Coque	60	9
Produtos Químicos	172	118
Borracha / Plástico	60	44
Produtos minerais não-metálicos	39	30
Metalurgia básica	242	671
Fabricação produtos metálicos	90	47
Máquinas e equipamentos	173	146
Fabricação máq. e apar. eletroeletrônicos	147	92
Fabr. e montagem veículos automotores	351	473
Fab. outros equip. de transporte	719	476
Outras indústrias	39	25
INFRA-ESTRUTURA / SERVIÇOS	2.063	1.950
Prod. e distr. eletricidade, gás e água	659	423
Construção	166	138
Transporte terrestre	270	361
Transporte aquaviário	60	43
Transporte aéreo	104	1
Transportes - atividades correlatas	52	39
Telecomunicações	205	226
Comércio	289	344
Alojamento e Alimentação	34	36
Intermediação Financeira	49	75
Educação	51	60
Saúde	47	107
Outros	77	97
OPERAÇÕES NO MERCADO SECUNDÁRIO	724	88
TOTAL	6.289	5.476

(Fonte: BNDES/AP)

OS PEDIDOS DE FINANCIAMENTO RECEBIDOS PELO BNDES E SUAS SUBSIDIÁRIAS FINAME E BNDESPAR TOTALIZARAM R\$ 16,6 BILHÕES DE JANEIRO A MAIO DESTA ANO, COM CRESCIMENTO DE 21% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO.

O SEGMENTO DE TELECOMUNICAÇÕES FOI O MAIOR DEMANDANTE DE RECURSOS, COM R\$ 2 BILHÕES. SEGUIRAM-SE OS SETORES DE PRODUÇÃO, DISTRIBUIÇÃO DE ELETRICIDADE, GÁS E ÁGUA, COM R\$ 1,82 BILHÃO; CONSTRUÇÃO, COM R\$ 1,65 BILHÃO; E FABRICAÇÃO E

MONTAGEM DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, COM R\$ 1,17 BILHÃO.

OS DESEMBOLSOS NO PERÍODO JANEIRO/MAIO SOMARAM R\$ 5,5 BILHÕES, O QUE REPRESENTA UMA QUEDA DE 13% EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DO ANO PASSADO. O MAIOR VOLUME DE DESEMBOLSOS FOI PARA O SETOR INDUSTRIAL, COM R\$ 2,9 BILHÕES. PARA O SETOR DE INFRA-ESTRUTURA OS DESEMBOLSOS ALCANÇARAM A SOMA DE R\$ 1,231 BILHÃO; PARA COMÉRCIO E SERVIÇOS, R\$ 719 MILHÕES; E PARA AGROPECUÁRIA, R\$ 568 MILHÕES.